

Filas diárias no aeroporto de Ponta Delgada originam queixas de passageiros e polícias

O aeroporto de Ponta Delgada é palco, todos os dias, de centenas de passageiros em longas filas para o check-in, até à porta das chegadas, o mesmo acontecendo com os passageiros que desembarcam nos voos internacionais.

Várias centenas de passageiros acotovelam-se na sala de desembarque, sem qualquer controlo, durante longo tempo, o que, segundo a Associação Sindical dos Profissionais da Polícia provoca sentimentos de insegurança.

Um porta-voz da Associação, em declarações à Antena 1, disse que o problema já foi reportado às entidades envolvidas, mas o problema mantém-se e até se tem agravado nos últimos dias.

Este problema verifica-se todos os anos, sobretudo no pico do Verão, e é do conhecimento dos concessionários do aeroporto, a ANA/Vinci, acusada de ser “lenta e pouco reactiva” perante a situação.

Há muitos anos que são reclamadas obras de ampliação ao aeroporto de Ponta Delgada, mas só no ano passado é que veio a promessa da empresa de obras no terminal, que só estarão prontas em 2027.

Será uma ampliação de quatro mil metros quadrados, aumentando 30% face à área actual, segundo anunciou no ano passado o presi-



dente da ANA/Vinci.

“Ao nível da infraestrutura, vamos fazer as obras necessárias. Vamos ampliar. Nesta zona onde estamos presentes [actual sala VIP] será a ampliação do futuro terminal. Isso acresce 30% da área útil do actual aeroporto”, disse José Luís Arnaut, que falava aos jornalistas acompanhado pelo Presidente do Governo Regional, José Manuel

Bolieiro, após uma reunião entre a ANA (concessionária do aeroporto) e o Executivo açoriano.

“Vim hoje aqui assumir aquele que é o compromisso da ANA com os Açores. Sempre o tivemos. Nós reiterámo-lo. Nós estamos aqui para apostar e continuar a investir”, reforçou Arnaut.

Lembrando que a ilha de São Miguel passou a ter sete novas rotas

no último ano, o chairman da ANA reconheceu que o “crescimento” do turismo na Região “tem de ter uma resposta ao nível da infraestrutura”.

“Não se pode parar o aeroporto para fazer a obra. Temos de fazer a obra com o aeroporto a funcionar sem prejudicar os passageiros e o movimento. É uma engenharia muito fina”, acrescentou. A concessionária vai ainda realizar outras intervenções para “melhorar a experiência do passageiro” e garantir a “sustentabilidade ambiental”.

“Vamos tentar que os aeroportos tenham centrais fotovoltaicas para se autoabastecerem. Vamos criar pontos de energia verde e um conjunto de condições para que nos próximos anos os aeroportos dos Açores estejam credenciados com esses requisitos”, declarou. Quando questionado, José Luís Arnaut não detalhou o valor do investimento previsto, mas garantiu que “o que terá de ser feito será feito”.

Para o Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, “é do interesse dos Açores essa ampliação. É uma questão de reputação. Há um compromisso e uma relação de cooperação entre a Região, as expectativas dos Açores e os compromissos da ANA/Vinci”.

Coligação diz que ainda há muito a fazer para baixar abandono escolar

Os partidos da coligação que suporta o Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) consideraram ontem que, apesar de a taxa de abandono escolar ter diminuído na Região, ainda “há muito a fazer” para que se aproxime da meta nacional.

“Há muito a fazer, apesar da evolução muito rápida, que nós julgamos que será progressiva [...] nos próximos anos”, disse ontem o deputado social-democrata Joaquim Machado.

A taxa de abandono precoce de educação e formação nos Açores, lembrou, era de 27% em 2019 e em 2020, e foi de 21,7% em 2023.

“Há aqui uma descida de mais de cinco pontos percentuais, mas quando a compararmos com os 8% do país, naturalmente temos de reconhecer que estamos muito distante de uma meta que a própria Região, pela governação anterior, tinha definido para o ano de 2020, que seria de 10%. E, portanto, há aqui um longo caminho a fazer”, admitiu.

O deputado falava em Ponta Delgada na delegação da Assembleia Legislativa Regional, em nome dos grupos parlamentares da coligação, numa conferência de imprensa onde apenas foram abordados os resultados escolares obtidos pelo sistema educativo açoriano em 2024.

Segundo Joaquim Machado, uma das medidas para baixar a taxa de abandono precoce de educação e formação no arquipélago “é o acompanhamento individualizado que a Região já está a fazer, dos jovens entre os 18 e os 24 anos, que estão nessa situação ou em risco de nela entrarem”.

A este trabalho junta-se “um reforço que toda a gente reconhece do ensino profissional como alternativa ao ensino regular, por ter uma componente mais prática, muito mais atractiva, às vezes também em domínios ou em áreas que têm maior afinidade com alguma carga cultural” nas comunidades locais, como a agricultura e as pescas.

“Cremos que a conjugação de todos estes esforços pode concorrer para uma progressiva redução deste fenómeno que, naturalmente, não pode orgulhar ninguém, muito pelo contrário”, assumiu.

Na análise dos resultados das políticas educativas aplicadas este ano na Região, os três partidos da coligação referiram que o sector “está em boas mãos”.

“Os mais recentes resultados verificados nos exames e provas nacionais evidenciam uma evolução positiva, significativamente ainda melhor na comparação com o último ano lectivo antes da pandemia”,



disse Joaquim Machado.

Os resultados, indicou, “são muito animadores, confirmam o acerto do que se tem vindo a realizar e, sobretudo, motivam para fazer o muito que ainda falta”.

O porta-voz realçou que no ensino secundário, em 10 disciplinas, a média da Região é superior à nacional, inclusivamente em Português e em Matemática A. “Geometria Descritiva, Geografia A, Espanhol (iniciação), Inglês (continuação), Desenho A, História e Cultura das Artes, Latim A e Literatura Portuguesa são as outras disciplinas nas quais os alunos dos Açores ficaram à frente da média do país”, disse.

Já os resultados obtidos pelos alunos

açorianos na segunda fase das provas do 9.º ano, “embora continuem a registar médias negativas, mostram uma subida positiva em relação ao ano lectivo passado”. Em Português, a média foi superior ao todo nacional.

“Nesta disciplina, os 114 alunos açorianos que realizaram a prova obtiveram uma média de 44,8%, enquanto em 2023 se tinha ficado por 33,9%”, venceu.

Em Matemática, a média registada este ano pelos 110 alunos que fizeram a prova é de 22,1%, quando no ano passado tinha sido de 18%. Por comparação com o número nacional, na Matemática os Açores “distam cerca de três pontos percentuais da média geral (22,1% versus 25%)”.